

“EDUCAR PARA SALVAR”



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXXIV
N. 1119

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

«Lar da Velhice Desamparada»

José Russo

Está definitivamente marcada a data nacional de 21 de Abril, para a inauguração de mais um departamento assistencial da Fundação Espírita «JUDAS ISCARIOTES». Quatro anos de intenso labor custon-nos essa obra que será entregue aos seus proprietários de última hora.

Tem ela sua história. É a história dos velhos, dos que sentiram o perpassar do tempo, levando suas ilusões, suas mais cerinhas esperanças, seus afetos apagados na longa trajetória. Quantos homens se encontram no crepúsculo da vida, sem um abrigo acolhedor, sem o calor de um teto familiar, no qual os filhos lhes negam o direito sagrado de conviver até o último alento! Os velhos, considerados empecilhos vivos, não podem viver ao acanhado de seus familiares mais íntimos, porque o espaço não comporta mais um hóspede.

Enviá-los para um Asilo, é medida conciliatória para fulgor aos o dever filial. Desprezados, incertos, vagando com um mundo de amarguras no coração, por se sentirem nítulos, miseráveis, decepcionados pelo abandono que a sociedade lhes oferece, os velhos mergulham nas reminiscências de um passado de felizes momentos a vividos na mocidade distante. Velho pobre, que perdeu a saúde no rigor de trabalho árduo, carregando migalhas para afugentar a fome que ronda a prole, quando a tarde desce, só encontra, ainda assim, a custo, a serenidade de um abrigo para entregar a alma a Deus, tendo alguém para cerrar-lhes os olhos após a última agonia.

A ingratitude filial se manifesta em todas as camadas sociais. Tanto nos lares ricos como nas mansardas do operário, os velhos constituem péso morto, resto de outros tempos que não retornam. Dispersas as energias vitais, os rostos dos anos combalindo a saúde, os passos lentos para a morte, são o recurso derradeiro dos que viveram muito.

Repellidos, humilhados, estranhos na presente geração, porque nascidos em épocas diferentes os velhos aspiram à tranquilidade de um abrigo, onde poderão lembrar as páginas do grande livro dos destinos, no qual registraram todos os fatos ocorridos desde a infância, até a sombra do crepúsculo, que precede o término final da existência!

- x - X - x -

Basta de falar sobre o destino da velhice, mormente da velhice desamparada. Toda a gente conhece o inconveniente

de se tornar velho, porém, todos os viventes, quando jovens, se apegam mais à vida. É a lei soberana que ascende nas almas o anseio de viver.

Estas notas que dirigimos aos prezados confrades, amigos, assistências de «A Nova Era», têm por objetivo participar e convidar indistintamente, para assistirem a inauguração do LAR DOS VELHOS. Ao mesmo tempo, queremos manifestar nosso maior agradecimento, pela colaboração que nos enviaram, sem a qual, estamos certos, a obra não se concretizaria.

Por tanto todos os colaboradores poderão dizer, alto e bom som, que ajudaram a erguer, nesta cidade, mais um reduto acolhedor aos necessitados. Se o Lar é propriedade dos que o vão habitar, isto se deve aos que enviaram seu óbolo, de qualquer parte, para que o programa, que é o ideal cristão a serviço do bem, fosse realizado e os pobres atendidos.

Se a colaboração foi realmente mais elevada do que as críticas malvôlas, a falsa argumentação dos calculadores não pôde impedir que o povo sentimental e cristão, auxiliasse a construção do Lar. Agora, está prestes a entrar em serviço. E ao fazê-lo, os moradores da nova propriedade encontrarão um lar modesto, higiénico, com relativo conforto sem preocupações pelo amanhã. Um ambiente familiar, com pessoas à disposição para tratá-los com carinho, alegria e real amizade que não contavam receber, nos derradeiros dias terrenos.

Aproximadamente quarenta leitos acomodarão homens e mulheres além de sessenta anos de idade. Já temos pedidos de lotes, aguardando chamado. Porém, vamos atender em primeiro lugar, os candidatos da cidade. De outras cidades virão pretendentes até suprir as acomodações. cremos assim, ter correspondido às necessidades de nossos semelhantes, agradecendo a confiança que os generosos doadores nos dispensaram; fazendo chegar às nossas mãos contribuições em dinheiro e de outras espécies, certos de que foram religiosamente aplicadas ao objetivo humanitário ora concluído.

- x - X - x -

Não mencionamos os nomes de centenas de doadores, por razões várias, e ao mesmo tempo para atender a vontade de permanecerem incógnitos.

Daremos, entretanto, em resumo, numa das próximas edições deste órgão, o custo da obra inaugurada, para co-

nhecimento de todos os interessados. Igualmente, «A Nova Era» publicará o regulamento interno, bem como as condições para a internação dos hóspedes do novo Lar.

Desde já elevamos nosso pensamento a Deus, agradecendo o término de novo departamento assistencial em nossa cidade, rogando a sua Misericórdia para todos os que auxiliarem de boa vontade. Igualmente pedimos para os que se colocarem à margem do bem coletivo, tirando pedras e aumentando dificuldade, como que alheios a solidariedade humana exemplificada por Jesus. Nossa sincera rogativa ao Criador, para que sejam felizes e recebam as bênçãos que do Alto descem sobre todos os filhos de Deus, bons e maus, crentes e ateus, ricos e pobres, sãos e doentes, justos e pecadores!

...e não quereis vir a mim para terdes vida...

João, capítulo 5, versículo 40.

A aspiração à felicidade é uma constante na vida de todo ser humano, entendemos pois que o sinônimo de viver deveria ser: ser feliz.

Em que consiste a felicidade?, não o sabemos ainda, pois nossos mentores nos ensinam que a terra é uma planeta de expieções e provas.

Sómente saberemos o que é ser feliz, quando o fórmos de verdade.

Por enquanto, somos felizes ou o julgamos ser, quando conseguimos atingir os objetivos que nomeamos como nossos ideais.

As vezes, o que nos agtava há alguns anos passado, hoje não nos parece coisa de valor, mudamos a conceituação de valores na mesma proporção que a experiência nos enriquece o discernimento.

Para quem é apegado aos valores materiais, somente nestes encontra, por momentos fugazes, considerando-se, à eternidade da vida, o que julga ser a felicidade.

Já para os que iniciam a caminhada da espiritualização, são os prazeres da boa leitura, música, meditação e exercícios

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos prezados colaboradores a gentileza de enviar-nos suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, sempre de acordo com o programa do Jornal, que é a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos: Religioso, Filosófico e Científico. As produções não devem ser extensas, devido o formato pequeno do Jornal.

Agnelo Morato

Temos em mãos livro sobre métodos educacionais de muito valor. Os princípios espíritos, que se enfeixam nessa obra, estão como item no nome sempre querido do Prof. Ramiro Gama. Dá-nos ele agora uma edição de equilíbrio e pesquisa moral. Denominam-se essa obra «EVANGELHO E EDUCAÇÃO».

Admirável o esforço desse educador. Preocupa-se em focalizar precisamente os assuntos que necessitam ser divulgados e conhecidos. «Livros para doutos e sábios, há, muitos em todo o lugar... adiantou-nos certa vez Chico Xavier. Equivalia isto dizer: há necessidade de bibliotecários ao alcance do povo. E as publicações do Ramiro Gama têm esta propriedade. Lemos «EVANGELHO E EDUCAÇÃO».

Bem conduzida a maneira do Autor em reforçar as disciplinas educacionais pela moral doutrinária, pelo Espiritismo. Seu desprendimento ainda fala-nos melhor do seu empenho de serviço à causa, pois os direitos autorais ele os ofereceu em favor do Colégio Espírita «ALLAN KARDEC, de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro. E mais outra ajuda sincera para ampliar o programa de significativas libertárias dos espíritas. Disse Vinícius, em certa conferência memorável: «EDUCAR E SALVAR». Ainda sentimos esta conceituação profunda de Emmanuel: «A Criança é o FUTURO». Se descurarmos da criança comprometeremos nosso próprio destino amanhã. «EVANGELHO E EDUCAÇÃO» nos dá esse subtítulo de profundidade espiritual: «EDUCAR PARA SALVAR». Todos esses conceitos se confirmam para a lertar o espírito dos educadores na hora presente. Os professores dentro de Doutrina Consoladora devem compreender a grande responsabi-

lidade que interfere seus compromissos de condutores de crianças.

Evangelizar as crianças antes de tudo, porque todos os evangelistas norteam seus apontamentos para essa maneira de educar e reeducar sempre. São tarefas árduas e difíceis. No entanto, quanto compansação junto das aquisições de um livro insuperável. O livro do Prof. Ramiro Gama trouxe-nos à lembrança o aspecto e conteúdo daquelas voltas escolares, de ontem, em cuja capa se lia com devoção: «NÚCLOS DE MORAL E CIVICA». Esses livros sagrados que foram relegados e cujas disciplinas foram esquecidas até pelos lares inatistefeitos, vivem em nossa memória. A maior parte dos casais e professores entrou na faixa negativa pelo utilitarismo injustificável.

Por isto, valorizamos o esforço do Autor de «EVANGELHO E EDUCAÇÃO». Ao abrir suas páginas sentimos a vibração bem conduzida desse homem de letras e espírita bem assistido por inspiração construtiva. Basta lê-lo para viver lições de cambio espiritual que encantam e fasciam para o bem. Desde os fatos verídicos às citações reais temos valiosas instruções para todas as escolas cristãs.

ESPIRITA!

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

Pedro Jacintho

DESENCARNE

Desencarnou na capital de São Paulo, dia 7 deste mês, com a idade de 88 anos, nosso estimado confrade Antonio Figaro, deixando viúva e exma. sra. da. Josefina S. Figaro. Era casado, em primeira núpcias, com da. Marina Favoretto e deixa os filhos, da. Maria Figaro Preto, viúva de Arnaldo Preto, Catarina Figaro Alonso, casada com o sr. Manoel M. Alonso, Virginia Figaro Teixeira, viúva do sr. João Teixeira, Cláudia Figaro Marques, viúva do sr. José Paula Marques, Hugo Figaro, casado com da. Francisca Floss, Terclia Figaro Marques, viúva do sr. João Paulo Marques, sr. Rodolfo Figaro, casado com

cidade, teremos vida quando nos aproximarmos espiritualmente de Jesus, para seguirmos em suas pegadas fazendo conforme Ele nos ensinou...

Aos familiares desse nosso confrade que muitos anos militava dentro da doutrina espírita, enviamos nossa solidariedade cristã e a seu espírito nossas preces para um breve despertar no mundo espiritual em que passou a viver.

FLOR COLHIDA

Para dona Elza Debs, no dia do seu aniversário

Mais uma mimosa flor,
Com vivo encanto e fulgor
Colheu ela com ardência,
Entre as melgas borboletas
E ante lindas violetas,
Em seu horto da Existência.

Nessa data inestimável,
Tão amena e memorável,
Que projeta amor e luz,
Eu almejo à dona Elza
Muito ardor, muita firmeza,
Nas veredas de Jesus.

Leonardo Severino

Aristides Nery

João Caetano de Menezes

Acaba a família espírita regional de sofrer um desfalque de largas proporções. Retira-se, do convívio social igarapavense, uma veneranda personalidade. Parte, para a pátria da espiritualidade, um dos mais conhecidos cidadãos deste recanto brasileiro. Sofre, pois, a cidade de Igarapava, golpe inominável. E os fiéis discípulos de Kardec perdem um dos mais vigorosos troncos que sustentavam as colunas da doutrina espírita.

Cumpriu-se a Grande Lei.

Desencarnou-se, na magnífica tarde de 29 de janeiro de 1962, na sua residência, junto aos seus, a venerável figura de Aristides Nery.

Foi um impacto. Ela, porém, não desconhecia a marcha final.

Antecipando ao desenlace, reuniu sua família e pronunciou-lhe oportuna e vibrante preleção sobre a vida e a morte, elucidando fenômenos naturais na passagem dos ciclos. Fez sonora prece, destas que elevam e evocam os espíritos do além, numa corrente familiar. Pedeu que se retirassem todos, porque iria dormir.

Eis, em síntese, o remate de sua peregrinação ao reino das sombras, depois de cumprir, com coragem e resigação desmedidas, 78 anos de vida na crosta planetária.

Aristides Nery, porém, mudou-se de planos, mas deixou nítida sua passagem nos caminhos ásperos do mundo. Não descurou de suas obrigações humanas e jamais deixou de praticar a caridade com todos aqueles que o procuravam, com todos aqueles que lhe batiam à porta. Assemelhou-se às grandes árvores: pisavam, após haver agasalhado caminheiros, abrigando desalentados e frutificado para a propagação da fé.

Homens há que palmilham a estrada do mundo, empunhando a espada e a pena. Ele, porém, trabalhou com a força da fé e da coragem, expressadas por suas palavras e conselhos evangélicos, na missão generosa de curar doentes, consolar aflitos e orientar transviados.

Simple e humilde tanto quanto bastasse para ser cristão entre os homens; modesto e siacero tanto quanto bastasse para ser Arrimo de corações desesperançados; bom e justo tanto quanto bastasse para ser um justo entre os homens, Aristides Nery jamais olvidou os pequeninos, os fracos e humildes. Sintonzava-se com essa classe sofredora e com ela partilhava de suas dores e sofrimentos.

Sabia, em todas as horas, distinguir posições e controlar situações na completa máquina

da vida, com seus ângulos e cambiantes.

Estudou a espécie humana para lhe ser útil e dar-lhe destino. Esquematisou sistema de trabalho cotidiano, no seu próprio lar, abrindo suas portas a todos indistintamente. Não lhe importavam o aspecto anatômico e nem suas condições externas e, muito menos, suas vocações filosófico-religiosas. Interessava-lhe, isto sim, a salvação da alma do lodaçal terreno.

A cada um ministrava palavras, dosadas no seu equilíbrio e na peculiar calma de homem filósofo, com a mesma seguran-

bralho daquêles que laboraram na mesma forja de luta.

Mas o personagem do grande drama findava seus trabalhos, nos ciclos carnaís. Findavam seus dias da última etapa da grandiosa rota. Seu barco fraquejava, mas seu espírito robustecia-se cada vez mais, revigorado por sua fé ardente. Era a partida. Terminava assim, gloriamente, sua longa e generosa combinada pelos meandros das sombras, iluminadas por sua fé alevantado. Do berço ao túmulo, numa jornada heróica, percorreu caminho pedregoso, sem um só gemido, sem um só lamento.



Aristides Nery

ça com que as ministrasse a si próprio, nas horas de meditações profundas,

Estruturando espíritos de percepção e manifestação heterogêneas soube ele levar de vencida, por mais de 50 anos, milhares de fiéis, no mesmo congraçamento de fé e de concordância, arrebanhando irmãos desgarrados do redil do Mestre, a ponto de revigorar o espiritismo em Igarapava e comandar essa colina gigantesca sem que nunca houvesse qualquer laivo de animosidade. Harmonizou sob o pálio do Mestre, a família Kardecista local, dando-lhe integridade e destino.

Aristides Nery era efetivamente, aos olhos do mundo, figura estranha e diferente. Algo de extraordinário ele possuía que o destacava dos demais homens da região. Foi grande, porque foi simples. Foi grande, porque cumpriu sua missão. Foi grande, porque dignificou a doutrina do Mestre e enalteceu o tra-

çou tão bem morrer como souba viver, na linguagem dos homens. Aristides Nery não tergiversava. Seu pensamento, uma coordenada. Seus atos uma sequência. Seus conselhos, um agasalho vivificante. Sua palavra, uma coragem. Seu exemplo um espelho. Sua conduta, um exemplo. Sua obra, uma vida. Seu equilíbrio, uma justiça. Sua figura singular, um pálio cobertando peregrinos sob o sol ardente das estradas terrenas.

Magnífico na sua fé, herói na sua missão, destemido na sua luta, valente no seu trabalho, gigantesco na sua ação espiritual, Aristides Nery era homogêneo de virtudes.

Obrista da doutrina e apóstolo do Grande Mestre, foi um artífice de alma humana. Lapidava-lhe as arestas, corrigia-lhe as distorções, mostrava-lhe roteiros seguros e dirigia grupos para o trabalho do Evangelho. Especializou-se em ovinente de lamúrias e aflições humanas.

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remetido a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Solidariedade

Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo. Gálatas, 6, v. 2.

Vemos no panorama da história terrena, os momentos em que a solidariedade ilumina os corações como manifestação das mais emocionantes.

Coerente com as idéias que defendera, vemos Sócrates empunhar a taça de cicuta e antes de sorvê-la como prêmio de seu amor à sabedoria, solidarizar-se com os seus discípulos, aproveitando os últimos instantes da sua peregrinação gloriosa esclarecendo-os sobre os problemas da vida e da morte.

Solidarizando-se com a causa de unificação do povo francês, a humilde camponesa Joana D'Arc não exita em oferecer a própria vida em holocausto na fogueira do mercado de Ruão, sabendo de antemão, que só depois do seu sacrifício seria realizada a pretendida aliança entre Paris e a Borgonha. Solidariedade é o nome que se pode dar à dedicação do casal Cu-

Recebia-as, guardava-as no seu silêncio e transformava-as no laboratório químico de suas idéias e filtradas nas fibras do coração em flores perfumadas e coloridas. Sim, porque, para aquele a quem a vida se tornava incolor, cabia-lhe a missão de recuperar-lhe o colorido para a continuação do trabalho, na grande Seara do Mestre.

Aristides Nery transcendeu o cidadão comum, mas nunca impôs sua filosofia que tanto pregava e difundia. Afirmava sempre:

«O espiritismo é fonte de água pura que jorra; aquele que quiser beber, que beba».

E ele foi essa fonte de água pura que jorrou e mitigou a sede de milhares de peregrinos.

Igarapava, 7 de fevereiro 1962.

rei na descoberta do radium, abrindo novos caminhos para a ciência.

Almas abnegadas como Florence Nothingale, abrem novos horizontes para o ensino da enfermagem na terra, enquanto tu vates imortais como Castro Alves e tribunos como José do Patrocínio enfrentam todos os perigos em luta contra a escravidão no Brasil.

E sempre que a solidariedade espargue suas luzes no incentivo à fraternidade, assistimos as mais comovedoras cenas, marcadas pela elevação do espírito humano além da culminância do ideal maior.

Mas, se existem os heróis do pensamento, de justiça, da ciência, rememoremos também os heróis anônimos do trabalho, marcando suas vidas na abnegação e na renúncia.

Todos nós conhecemos os irmãos que se olvidam de si mesmos para se ocuparem da redenção do próximo.

Por toda a parte vemos operários, enfermeiros, médicos, professores e um sem número de almas bondosas, exemplificando a caridade e o amor.

Que dizer das almas eleitas, dos espíritos puros, que voltam das plenitudes celestes para o socorro aos enfermos e esclarecimento moral de todos?

Anotando os exemplos dignificantes, concluímos pela necessidade de limitá-los na nobreza e elevação que inspiram, fazendo de nossas tarefas na terra, não só o instrumento que nos proporciona o ganha pão de todos os dias, mas também motivo de ajudar e cooperar com o próximo que depende de nosso trabalho, estendendo na terra as bênçãos da solidariedade humana, divina e redentora.

René Nere de Avelar

MOÇOS ESPÍRITAS

Aceriem seus relógios para darem sua presença em Araçatuba nos dias 19-20 e 21 de abril deste ano, quando teremos mais um festival de apredizado fraterno, da «XV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL».

ÚLTIMAS Da XV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

A realizar-se de 19 a 22 de abril, em Aracatuba - neste Estado. Aproximam-se os dias da XV Concentração e a expectativa de mais esse certame confraternitário achamos oportuno dirigirmo-nos aos jovens espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo a fim de:

- 1.º - Recordar algumas recomendações constantes do Regulamento.
- art. 9 - Recomenda-se às Mocidades Espíritas enviarem às Concentrações somente moços integrantes do seu quadro social, que participem ativamente de seus programas e tenham conhecimento da Doutrina.
- art. 10 - O número de representantes de cada Mocidade será determinado pela cidade sede, de acordo com sua capacidade de hospedagem.
- § 1.º - sempre que o número de representantes exceder o estabelecido, a hospedagem dos excedentes não correrá por conta da cidade sede.
- § 2.º - cada representação deverá estar munida de credencial fornecida pela Mocidade a que pertencer.
- art. 12 - De cada Mocidade que comparecer à Concentração será cobrada a taxa de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), e de seus representantes, Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) - por capita - a título de contribuição para pagamento das despesas feitas pelo Conselho Diretor, com impressão da relatórião, serviço de expediente, etc.
- 2 - Fixar o limite de representantes por Mocidade Espírita (art. 10 do Regulamento), e que é o seguinte:
 - 5 representantes para as cidades onde haja apenas uma Mocidade Espírita.
 - 3 representantes por Mocidade, nas cidades onde haja mais de uma Mocidade Espírita.
- 3 - Examinar os pontos para o torneio Evangélico-Doutrinário, a fim de que os jovens se preparem para representar as suas Mocidades no referido Torneio.
- 4 - Recomendar aos elementos do sexo masculino que visitem para a Concentração, trazerem roupas de cama, pois muitos provavelmente ficarão hospedados em alojamentos coletivos.
- 5 - Recomendar às Mocidades Espíritas, em cumprimento do art. 22 do Regulamento das Concentrações, enviarem pelos seus representantes, documentação objetiva das obras de assistência social realizadas em suas cidades (fotografias, mapas de movimento, etc), que integrará a exposição de obras espíritas.

Brevemente encaminharemos para as Mocidades o Programa da XV Concentração, bem como outros informes para melhor orientação dos concentracionistas. Agradecemos mais uma vez toda colaboração prestada, auguramos aos caros irmãos muita paz em Jesus, e subscrevemo-nos

Fraternalmente
Pelo Conselho Diretor
Alfredo Yariá Filho - Secretário

— O Verbo Fazer —

Passando uma vista d'olhos pelo cenário do mundo observamos que o objetivo único do homem neste orbe, a razão de todos os seus atos ainda os mais desarrazados e incoerentes, é a sua própria felicidade. Ora, o pensador Marquês de Maricá que tão belos e profundos pensamentos filosóficos-morais legou à humanidade, deduziu: — «Se o homem souberse quanto é bom ser bom, seria bom até por velhacaria.» Isto porque a paz de uma consciência tranquila no cumprimento do dever é a estrada certa da ventura. Sim, no cumprimento do dever, porque quanto mais se sobe os degraus da escala evolutiva menos significativo tem a palavra caridade e maior amplitude alcança o termo dever.

Será caridade ou dever fazer aquilo que podemos, que foi ponto em nosso caminho e para o qual estamos devidamente preparados? Dever, sem dívida, porque a caridade ou amor quintessenciado são expressões divinas que ainda não encontram guarida no coração humano.

Para nós, filiado ao Neo-Espiritualismo, um grande trabalho, um edificante dever se nos apresenta no instante que corre, o dever do trabalho constante e enérgico na Seara do Mestre. Tudo está chamando para um serviço porfiado e idealista. Tudo está pronto para o labor consciente do seareiro responsável. A obra está aprestada para a atividade do jornaleiro dedicado. Já os preconceitos não são barreiras intransponíveis, já a incompreensão não apresenta tão fortes obstáculos, já se tornaram em coisas frias

inquietas, inquisitoriais da Idade Média. Já há um sentimento de justiça que começa a imperar, já a luz da verdade faz sentir seu reflexo na barra do horizonte. Espíritas, atentai bem: um espírito de mediana fortaleza já pode vencer os percalços que a ignorância amontoa à frente daquele que deliberou perecorer a trilha ingreme porém gloriosa da Terceira Revelação.

Não respiramos mais na época da crença fechada. Expansão é o imperativo do momento. Estamos na hora da ação. O verbo fazer é o verbo da hora a ser repetidamente conjugado no presente e pelo futuro sfora, já que olvidamos de o fazer no passado. Assim, entremos resolutos pelo campo das atividades cristãs recordando a magia das palavras do Cristo: — «Aquele que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, ganha-la-á»

Da Judia longinqua ainda ressoa pelo mundo agora a voz amorosa e suave, enérgica e persuasiva do filho de Maria: — «Aquele que não deixar pai e mãe, mulher e filhos, fazendo e gado, não pode ser meu discípulo.» E a voz amorosa continua: — «Deixa que os mortos enterrem os seus mortos, mas, tu, vai e anuncia o reino de Deus.»

Espíritas! Ponhamos todas estas coisas dentro da lógica e do entendimento, guardemos em nossos corações a essência dessas palavras dispostos ao sagrado sacrifício e ao grande dever!

Maria Aparecida Rebelo Novellino

— Dr. Tabajara Acácio de Carvalho —

Entre a turma dos Advogados de 1961, pela tradicional e vetusta Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, está como ponto alto a figura querida do eslozgado companheiro Dr. Tabajara A. Carvalho.

Já em outras oportunidades nosso jornal fez menção do valor desse confrade que, desde sua vida escolar, se proferiu como radiosa esperança para efetivar-se nas atividades sociais e culturais dos nossos dias.



Desde menino revelou-se, com acendrado amor, como estudante, que se definiu sempre em sua vocação de cientista e filósofo.

Seu Curso na famosa Casa da Jurisprudência do Largo de S. Francisco, em São Paulo, foi complemento à inteligência ímpar que sempre esteve no respeito de seus colegas e na estima dos mestres do Direito, daquela sociedade. Sua vida de estudante, que se fazia entre a dedicação aos estudos e o trabalho diário, grangeou-lhe, como era óbvio, personalidade definida pelo senso do dever e das responsabilidades.

Falar da vitória do nível juricoconsulto, que aumenta em valor a classe dos juristas contemporâneos, deve ter sabor para nós de vitória que coroa os que sabem lutar e vencer pelos méritos próprios.

Filho de pais pobres, teve em sua mãe Da. Maria Anunciação (Da. Santinha) o estímulo permanente, que se anima pela fé de todos visitantes.

E nesse amparo maternal e com o incentivo constante dos que viram em sua formação o vislumbre do homem útil e nobre, esse moço teve uma car-

reira estudantil brilhantíssima. Foi sempre um sentimental e, porisso mesmo, seus sofrimentos e os óbices inúmeros, que o cercaram sempre, valoriza-

ram mais suas conquistas morais e intelectuais.

Ingressou em 1956, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Entre cerca de quase 2 mil candidatos, Tabajara Carvalho alcançou a 5.ª classificação, quando nessa admissão ingressavam-se alunos que já tentavam ingressar nessa Escola há muito tempo.

Termina agora em 1961 seu curso de Direito e alcança, assim, o justo prêmio de seus esforços de estudante idealista.

Seu curso de Ciências Jurídicas foi dos mais penosos, pois tinha que trabalhar para enfrentar o programa rígido de subsistência e atender às disciplinas acadêmicas. E venceu tudo como poucos fazem.

Durante seu Curso de Direito levou a efeito concursos para alcançar melhor nível de vida social. Entre inúmeros interessados classificou-se entre os 10 primeiros funcionários para a Exatoria da Secretaria da Justiça e alcançou, desde logo, a Chefia dessa Seção Judiciária.

O Triunfo matuculo do Dr. Tabajara Acácio de Carvalho, transborda também em nós alegria, pois sempre fomos dos que colhamos sua ação de jovem sonhador e definido em seus princípios de abnegação.

Integrou o quadro social da Mocidade Espírita de Franca e, ali, sempre se houve como destacado estudioso de nossa Doutrina.

Nesta singela homenagem nossos votos de maiores conquistas espirituais na sua brilhante carreira de cultor do Direito e da Justiça, quando nos cabe felicitar, igualmente, seus pais por esse brilhante filho.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

«A CARGA DA MOCIDADE»
efeito no Centro.

VI CONCENTRAÇÃO DE CARAVANAS...
Realizou-se nos dias 3, 4, 5 e 6 do corrente, em Piasópolis, a VI Concentração das Caravanas de Fraternidade «Auto de Souza». A «MEF» fez-se representar pelos «caravaneiros» João Evangelista de Faria e Eurípedes de Carvalho.

Oportunamente daremos novas e detalhadas notícias da qual conclavê.

SEMANA DO LIVRO ESPIRITA...
Já foi fixado o período de 15 a 22 de abril próximo para a realização da Semana do Livro Espírita - tradicional festividade de que se realiza anualmente.

Promovem a «Semana» a União Municipal Espírita e o Clube do Livro Espírita que contam com a colaboração de todas entidades espíritas locais.

Vários oradores estarão em Franca no citado período e far-se-ão ouvir nos Centros «Esperança Fé», «Judas Inacornotes», Liga Espírita D'Oeste e Educandário Pestalozzi.

O Clube do Livro Espírita promoverá a venda de Livros a preços reduzidos.

Roupeiro do Departamento de Assistência Social do C. E. Esp. e Fé

Roupas para crianças de diversas idades	279 peças
Roupas para Recém - nascidos	308 peças
Roupas para adultos	75 peças
Roupas feitas que sobram 1º semestre de 1962	300 peças
962	
Enxovalzinho para Recém - nascidos (diversas peças)	
Oferta de Da. Alzira Delfino Machado, feito pelas alunas do Ginásio.	237 peças
Total: 1.199 peças	

Relação de Costuras feitas de julho a dezembro 1962

Roupas para crianças de diversas idades	279 peças
Roupas para adultos	159 peças
Enxovalzinho para Recém - nascido 43 com	646 peças
Total: 1.084	

Franca, 20 de fevereiro de 1962
Presidente: Da. Edúlia E. Melo
Vice - Pres. Maria Nalini de Oliveira
Tesoureira - Luzia R. Nalini.

XV CONCENTRAÇÃO
Teremos de 16 a 22 de abril próximo, a realização, em Aracatuba, da XV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo. A MEF, convidada, estará presente.

ESPIRITISMO PELO AR
Sob a direção da MEF, vêm sendo irradiados, pelo Rádio Clube Hertz, os programas «Sementeira Cristã», aos domingos, das 9 às 9.30 horas e «Meditação Cristã», às 2as, 4as, e 6as feiras, das 19.15 às 19.30hs

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» ERRADO, NA CERTA!

DONATIVOS RECEBIDOS

PATROCÍNIO PAULISTA — José Cândido de Figueiredo	Cr\$ 1100,00
ALTINÓPOLIS — Tâlio Zucoloto	450,00
IRMÃOS RFAÍM — Clóvis Alberto da Costa	50,00
BARRA BONITA — Alvaro Ferreira Júnior	200,00
FRANCA — D.ª Celencina N. de Figueiredo	250,00
D.ª Marcela Miris - Donativo em memória de Milton de Sousa Miris	100,00
D.ª Ibone Tozzi - em pães	100,00
em rosas	100,00
SÃO PAULO — José de Campos Soares	50,00
José Roberto Silva	4000,00
REZENDE — Aristides Costa	120,00
NAVIRAI — Joaquim Gabriel de Souza	100,00
CAMPINAS — Waltrides de Lima	350,00
RIFAINA — Belmiro Devós — 1 saco de feijão c/ 93 kgs.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 3 de Março de 1962.

JOSE RUSSO - Provedor - Gerente

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O Mês DE FEVEREIRO DE 1962

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	89
Entraram durante o mês	6
Total	95
Tiveram Alta:	
Curados	1
Melhorados	5 6
Falecidos	0
Existem nesta data	89

Os entrados são:

- 1 - Manoel Alexandre de Souza, 44 anos, cas., branco, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
- 2 - Joaquim Fernandes Teixeira, 37 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guapé - Minas.
- 3 - José Cardoso de Pádua, 41 anos, cas., branco, brasil, proc. de Patópolis - Minas.
- 4 - Patrocínio Severino, 38 anos, cas., preto, brasil, proc. de Garças - S. Paulo.
- 5 - Benedito Alves de Assis, 64 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
- 6 - Anésio de Moraes, 35 anos, solt., branco, brasil, proc. de Araraquara - S. Paulo.

O curado é:

- 1 - Gaspar de Souza, 31 anos, cas., branco, brasil, proc. de São João Batista da Glória - Minas.

Os melhorados são:

- 1 - Antonio Justino Faleiros, 21 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Sebastião Roque, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 - Antonio de Paula, 37 anos, cas., branco, brasil, proc. de Capela Daurada - Minas.
- 4 - Antonio Alves da Silva, 36 anos, solt., preto, brasil, proc. de Miguelópolis - S. Paulo.
- 5 - Joaquim Mendes de Oliveira, 33 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	100
Entraram durante o mês 13	
Total	113
Tiveram Alta:	
Curadas	6
Melhoradas	5
Falecidas	0
Existem nesta data	102

As entradas são:

- 1 - Rosa Maria de Jesus, 45 anos, cas., branco, brasil, proc. de Altinópolis - S. Paulo.
- 2 - Rosalinda Patrocínio de Jesus, 26 anos, viúva, preta, brasil, proc. Ibiraci - Minas.
- 3 - Antônia Izaura Rodolfo Marchini, 53 anos, cas., branco, brasil, proc. de Tanai - S. Paulo.
- 4 - Ana Cândida dos Reis, 46 anos, cas., branco, brasil, proc. de São João Batista da Glória - Minas.
- 5 - Estelina Augusta de Souza, 67 anos, viúva, branco, brasil, proc. de Ibiraci - Minas.
- 6 - Helena Souza da Costa, 34 anos, cas., branco, brasil, proc. de Pinhal Minas.

- 7 - Izaura Gomes de Oliveira, 28 anos, cas., branco, brasil, proc. de São José da Bela Vista - S. Paulo.
- 8 - Maria Brasileira dos Santos, 41 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 9 - Clara Francisca Mendonça, 50 anos, cas., preta, brasil, proc. de S. S. do Paraíso - Minas.
- 10 - Margarida Cândida dos Santos, 46 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 11 - Maria dos Anjos de Jesus, 45 anos, viúva, branco, brasil, proc. de Capitólio - Minas.
- 12 - Tereza Ribeiro de Jesus, 42 anos, cas., branco, brasil, proc. de Patrocínio Paulista - S. P.
- 13 - Maria Tereza Garais de Erala, 31 anos, cas., branco, brasil, proc. de Itavassouras - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 - Líbânia Alves de Souza, 59 anos, cas., branco, brasil, proc. de Capetinga - Minas.
- 2 - Maria Helena da Silva, 20 anos, solt., preta, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 - Sebastiana Gomes, 28 anos, solt., preta, brasil, proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 4 - Maria Leite de Melo, 51 anos, cas., branco, brasil, proc. de Capitólio - Minas.
- 5 - Lízias Franco, 34 anos, cas., preta, brasil, proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 6 - Rosa Maria de Jesus, 46 anos, cas., branco, brasil, proc. de Altinópolis - S. Paulo.

As melhoradas são:

- 1 - Maria de Lourdes Fernandes.

A DIVINA VISITA

O vosso Senhor se aproxima. Acaso estais preparados para recebê-Lo? Vosso Interior está suficientemente limpo para acolher um visitante dessa categoria? Tendês palavras capazes de vos dirigir a esse hóspede que trará amor e luz? Vossos atos estão à altura de merecer que as portas do coração se abram para dar entrada a uma visita como essa? Se, até agora, porém, nada púdestes fazer para merecer a consagração dessa visita, não proteleis o instante maravilhoso de recebê-la. Preparai vossa vivenda Interior, daqui por diante. Não descanséis um só momento. O Senhor virá visitar-vos um dia. Não permiti que Ele passe ao vosso lado e não possa penetrar no recinto de Vossas almas, porque estão cerradas por vossa culpa. «Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir vosso Senhor!»

JOÃO
Página pelo médium Vitor Amadeo.
Franca — São Paulo — 1962.

N. R. Damos hoje início à publicação de série de mensagens psicografadas por Vitor Amadeo. Trata-se de trabalho de fundo evangélico penetrante e oportuno. Pedimos a atenção de nossos leitores sobre o conteúdo dessas recados doutrinários e esperamos também a impressão de todos sobre mais este esforço em favor de nossa Doutrina.

Não há dúvida que o prezado e illustre confrade, o poeta Clóvis Ramos, está errado, ao escrever de maneira tão pessimista sobre o movimento espírita brasileiro. Lendo seu artigo: «Certo ou Errado», publicado neste jornal, em sua edição de 31 de janeiro último, não contivemos a exclamação espontânea, que serve de título a estas linhas: «Errado, na certa!» E que Deus nos ajude, para que possamos explicar as razões da nossa convicção, rebatendo os erros do prezado confrade.

Depois de comentar três artigos publicados em «A Nova Era», pelos confrades Agnelo Morato, Olívio Novais e Joaquim Lima Santos, o poeta Clóvis Ramos conclui que «os nossos centros, em sua maioria, estão ficando desertos». E desertos por que? Simplesmente porque não queremos

J. Hercúlio Pires (Para «A Nova Era»)

«admitir, ao menos, por exemplo, que se divida entre nós, como fazem os protestantes, o pão e o vinho». Achá o prezado confrade que precisamos de uma reforma, e que ela virá com o tempo. A reforma que consistiria em introduzir cerimoniais na prática espírita.

Conhecemos de longe, desde a sua tese apresentada ao II Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, em S. Paulo, a posição romântica do confrade Clóvis Ramos, que anseia por um Espiritismo igrejaireio, capaz de atrair grandes massas aos Centros e propiciar numeroso auditório aos nossos conferencistas. No artigo que comentamos, exclama o confrade, a certa altura: «Casas vazias não atraem bons oradores nem novos adeptos.» Não nos consta que os bons oradores, -- não no sentido profano do palavreiro, das frases bem torneadas, mas da capacidade de esclarecimento doutrinário, -- exijam casas cheias para comparecerem. Os oradores que só procuram auditórios numerosos nada oferecem de positivo. São declamadores, espécies de tamboret, que soam muito, exatamente por estarem vazios por dentro.

Como se vê, a posição do confrade Clóvis Ramos é precisamente a de um poeta romântico, atraído pela beleza das formas (no caso as formalidades) e não pela essência do real. Seu interesse pelo formalismo é tão grande, que ele chega a citar um trecho da advertência do Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo contra a introdução de rituais no movimento espírita, e querer torcer o sentido do mesmo. O trecho lembra a pureza do Cristianismo Primitivo, e o articulista comenta: «Resta-nos saber se o Cristianismo Primitivo não teve fórmulas sacramentais, ritualismo, algum culto externo.» Para o confrade Clóvis Ramos, restabelecer a pureza, a legitimidade do Cristianismo Primitivo, não é restituir-lhe o sentido «espiritual», mas restabelecer-lhe as práticas formais. Sabemos que essas práticas foram mínimas, assemelhando-se bastante às que hoje encontramos no movimento espírita. Vivemos no «empuro das formas» e precisamos de formas para exprimir sentimentos e pensamentos. Mas, das formas de expressão, que devem ser simples, como ensinaram os Espíritos a Kardec, ao formalismo sacramental, impregnado de superstições mágicas, val todo um abismo.

Cartas respondidas 902
Convulsoterapia p/ cardíaco 40
Eletrochoques 1319
Injeções aplicadas 1229
Franca, 28 de Fevereiro de 1962

JOSE RUSSO
Provedor-Gerente

Dr. José Ribeiro Conrado
Diretor-Clinico

Dra. Esther de Mello Salerno
Vice - Diretor - Clínico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações	52
Curativos	2
Tratamento de canal	1
Obturações	1

Dr. Alberto M. Salerno
Cirurgião - Dentista

Não obstante, empenha-se numa reforma por coisas superadas. Assim como o Cristianismo superou o formalismo dos cultos judeus e pagãos do passado, o Espiritismo supera, hoje, os formalismos residuais das Igrejas cristãs. Tudo isso está muito claro nos livros de Kardec.

Referindo-se à água líquida, aos passes, às preces, às músicas, às fotografias ou quadros nas paredes dos Centros, o confrade se anima de alguma esperança e exclama: «E questão de mais ou menos tempo, as reformas virão, lentamente, e, no futuro, o Deputado Campos Vergal vai ser apontado como um homem que viu longe demais!» Os leitores, certamente, sabem por que? Porque o deputado Campos Vergal, que antigamente não admitia sequer a prece nas reuniões espíritas, por ter ouvido de Krishnamurti que a «prece é muleta», agora está pregando a introdução do batismo e do casamento religioso no Espiritismo. Ora, é evidente que, se tal acontecesse, teríamos o desvirtuamento do Espiritismo, a negação da sua missão libertadora. O Espiritismo viraria igreja, no sentido formal da palavra, como quer o confrade Clóvis Ramos: mais uma igrejazinha formalista, com seus rituais pitorescos e seu sacerdócio ávido de dinheiro, grandezas e esplendores mundanos, entre os milhares que pululam na terra. E a verdade, mais uma vez, ficaria soterrada sob o peso das formalidades valiosas do convencionalismo humano. Compreende-se que o deputado viu longe, para traz!

Já o apóstolo Paulo perguntava aos gálatas, na sua famosa epístola: «... como torçais outra vez aos rudimentos fracos e pobres, aos quais quereis de novo servir?» Os rudimentos fracos e pobres eram a lei judaica, a igreja formalista dos judeus, que sujeitava os homens aos ritos e sacramentos que Jesus combateu. Gostaríamos que o confrade lesse mais atentamente os livros da codificação kardeciana, e ao lado deles, pelo menos estes dois volumes tão esclarecedores: «Cristianismo e Espiritismo», de Léon Denis, e «De Cá e de Lá», de Romeu Amaral Camargo, que foi diácono presbiteriano e depois tornou-se espírita. Estamos certos de que, depois de uma leitura atenta, o confrade Clóvis Ramos, poeta que se exprime em versos primorosos, e o confrade Campos Vergal, poeta da oratória, compreenderiam a beleza pura, espontânea, espiritual e não material, da simplicidade da prática espírita. Essa beleza «essencial» é a que devemos buscar, e não a beleza «formal» dos rituais e dos sacramentos, que desviam o espírito da luz e o escravizam nas trevas da ignorância. Esta última afirmativa, que pode parecer forte, não é nova. É de Paulo, na epístola aos gálatas. Os confrades que quiserem consultá-la, verão que estamos com a razão.

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

Acontecimentos Espíritas



REGISTRADO NO DETP SOB Nº 00 EM 20-3-042 — INSCRITO NO R.T.C. SOB Nº 780 EM 10-3-49

FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Março de 1962

NOSSA QUINZENA

CONSORCIOS — Dia 31 deste mês em S. Paulo realizam-se as nupcias da distinta Célia Martins Morato, filha do nosso prezadíssimo amigo Dr. Augusto Morato Jr. e de sua senhora Da. Ione Martins Morato, com o estimado moço José Gualberto, filho do Sr. João G. Costa e de sua senhora Da. Rita Ferreira da Costa.

Contrairam matrimônio no dia 3 deste mês, o distinto amigo e confrade Calisto Salomão, elemento de valor da Mocidade Espírita de Ribeirão Preto, com a Sra. Aparecida Alves, residente nesta cidade.

Após o ato civil cumprimentou os nubentes, nosso companheiro Mário Nalin Jr., que falou em nome da MEF, do Grêmio Espírita e ainda representou nosso redator nesse ato. O Sr. José Russo, guilherme de educação palestrou sobre o matrimônio felicitando o jovem par que realiza o maior ato da vida terrena.

PREMIO ADAGA — A Sociedade Brasileira de Oftalmologia, com sede no Rio de Janeiro, à Rua Mézio-111, instituiu um prêmio anual, denominado «ADAGA», o qual se destina a todos os trabalhos científicos e inéditos sobre assuntos oftalmológicos. O prêmio será distribuído ao I, 2º, 3º, 4º e 5º colocados, no valor de 200 e 100 mil cruzeiros.

DEPARTAMENTOS DE PRODUÇÃO VEGETAL — Continua a Secretaria da Agricultura do nosso Estado, pelo seu Departamento de Divisão Técnica Especializada, sediada à Av. Bardo de Napurá, em Campinas, a fornecer informações sobre as atividades dessa entidade. O programa desse departamento é o de fornecer a todos os interessados orientações agrícolas desde os serviços de zootecnia rural aos das lavouras em geral.

PASSAMENTOS — Dr. Antonio Pinheiro Lacerda — Em S. Paulo, onde residia, terminou seu estágio terreno esse benquerido amigo e fluente jurista que, por muitos anos, foi Promotor de Justiça de nossa Comarca. A sua digníssima esposa Da. Elvira P. La, certa e ao seu dileto irmão Sr. José Pinheiro Lacerda, nosso muito estimado amigo, apresentamos nossas condolências e solidariedade cristãs.

EDUARDO AIDAR — Em S. Paulo, fez claro em nossas fileiras espíritas entre os encarnados, esse dinâmico e querido irmão. Eduardo Aidar era dileto discípulo de Cotbar Schult e foi colaborador de todos os instantes das obras desse inolvidável companheiro. Aos seus familiares nossa compra de solidariedade cristã, quando auguramos ao espírito liberto muita luz e paz.

DA CASSIANA TRÓCOLI — Fiz seu desceu do plano, em data de 4 de atual mês de março,

essa distinta companheira viúva do saudoso confrade Sr. Francisco Trócoli. Da, Cassiana Castro Trócoli era espírita da velha escola de Eurípedes e possuía fé inabalável nos princípios espíritas. Seu exemplo de mulher sempre foi dos que impunham respeito, pela sua conduta e modular maternidade que encaminhou seus 6 filhos numa viuvez de dificuldades inúmeras. Manteve-se sempre fiel à Doutrina Consoladora. Há três anos fora acometida de uma hemiplegia, que a reteve parálitica. No entanto, soube receber tudo com serenidade e sentiu-se bem-estar indissolúvel, quando lhe eram ministrados os passes, os quais eram sempre reclamados por ela como alívio e energias novas.

São seus filhos: Odete Ferro Trócoli, consorciada com o Sr. Ovídio Ferro; Antonieta Trócoli Marchi, esposa do Sr. Devanir Marchi; Adolfini T. Bertoni, esposa do Sr. Ivo Bertoni e Maria e Glória Trócoli — ambas solteiras. Era tia de nosso redator Agnelo Morato. Ao espírito ora liberto, nossas vibrações de muita paz e reencontro com seu velho companheiro e de sua idolatrado filho Giordano, que a antecederam na viagem espiritual.

Sra. ANA SALOMÃO CALIXTO — Dia 27 de fevereiro último, terminou seu ciclo de existência terrena essa benquerida e veneranda senhora, viúva do Sr. Joaquim Calixto.

Entre seus filhos destacamos nossos muito distintos amigos Drs. Magid e Amélio Calixto e ainda seu dileto genro Sr. Granhogue José, político de muita expressão, em nosso Estado. Enviamos a todos seus familiares nossos votos de solidariedade cristã e que o espírito de Da. Ana Salomão, sempre lhamo e noble, possa sentir a sinceridade de nossas preces em seu benefício.

Emissários da Luz e da Verdade
Obra Psicografada por IZALTO BARBOSA
Esta obra já teve duas edições com o título de REVELAÇÃO DOS PAPAS
Cada volume: Cr\$ 130,00
274 páginas de instrutivas comunicações. Pegam pelo reembolso postal
Cx. Postal 65 — FRANCA E. S. PAULO

1. — **CONFIRMAÇÃO ESPÍRITA** — Realizou-se em Marília, do dia 3 a 8 de atual mês de março, a VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NOROESTE DE S. PAULO, quando os moços souberam demonstrar melhor maneira de festejar os dias do Deus Momo. Foram realizadas diversas conferências, destacando-se os oradores Diválvio P. Franco, Jacob Holzmann Neto e Valéria Stogall. O ponto alto desse festival esteve na Conferência da Família Espírita, tendo como local o Lar das Meninas «Amélie Boudet».

2. — **CAMPANHA DE FRATERNIDADE** — Em Penápolis, nos dias 3, 4, 5 e 6 deste teve lugar mais uma reunião dos obreiros da Campanha de Fraternidade «Aula de Souza», quando tiveram os moços espíritas outra oportunidade de aprendizado cristão. A Mocidade Espírita de Franca levou ali sua representação nas pessoas dos solícitos companheiros poeta José Gomes e acadêmico João Evangelista.

3. — **ACERTO DE CONTAS** — Recebemos o alentado balanço do SANATORIO «ISMAEL», da cidade de Ampara, que nos dá, com a atividade desse nosocômio no exercício de 1961. Pelo mesmo pudemos aquilatar o trabalho ingente da sua provedoria em manter esse hospital nesse clima de solidariedade humana. O patrimônio dessa entidade está avaliado em cerca de 10 milhões de cruzeiros. Cumprimentamos seus diretores Gueine Brunell, Nicolai Consoli, Nelson Henrique Silva, Teodoro de Moraes e outros.

4. — **DECIMA SEMANA** — A União Municipal Espírita de Araraquara, levou a efeito de 26 de fevereiro último a 4 de atual mês, sua esperada X SEMANA ESPÍRITA. Deram colaboração a esse Movimento como oradores, os companheiros: P. Raymundo R. Martins, de Campinas; José A. L. Baliera, da Mocidade Espírita de Ribeirão Preto; Prof. Ademar Prevideli, de Bauré; Prof. Rodrigues Ferreira, da UEMSP, de S. Paulo; Profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas; Dr. Orlando Ailton Toledo, de Aracatuba, além de outros. Todas as palestras foram lidas em sua sede local.

5. — **MOVIMENTO ESPÍRITA** — A Mocidade Espírita «Emmanuel» de Sorocaba, neste Estado, elaborou seu calendário para este ano de 1962, o qual obedecerá o seguinte programa doutrinário e de confraternização cristã: Fevereiro - 18 - Visita ao Lar - «Bezerra de Menezes»; 25 - Conferência na sede da União

Espírita local; MARÇO - 25 - Festival Artístico pela M. Espírita de Sorocaba; ABRIL: 16 - Festa do Livro Espírita, na Conferência aludida sobre o Dia do Livro Espírita na sede da União; 20 e 21 - Participação dos Moços na XV Concentração de Moc. Espíritas de Catanduva; MAIO - 1 - Conferência e confraternização da Família Espírita local; 27 - Conferência na sede da União; Junho - 10 - Visita às instituições beneficentes; 24 - Festival Artístico; JULHO: de 22 a 29 - Semana Espírita Juvenil; AGOSTO: 26 - Conferência Doutrinária; SETEMBRO: Execução e intercâmbio cristão; OUTUBRO: «SEMANA ESPÍRITISTA EM HOMENAGEM A KARDEO» de 1 a 8; NOVEMBRO: Visita de Confraternização; DEZEMBRO: 24 - Festival do Natal.

6. — **MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO** — Os universitários espíritas, de S. Paulo, estão em franca atividade tendo sua sede na Rua Maria Paula - 122, 50 Andar, Sl. 504. O Movimento Universitário Espírita iniciou há pouco tempo, já está com as seguintes atividades culturais e sociais: Casso do Estudante Espírita, para acomodação e colocação dos estudantes pobres; CURSOS E CICLOS DE ESTUDOS. Disciplinas doutrinárias à luz do Espiritismo; SEDE E BIBLIOTECA franquada a todos os moços espíritas do Interior e da Capital, junto à sede da MUE; ESPIRITISMO AO POVO. Publicações periódicas de panfletos e mensagens destinadas à cultura popular.

Além disso está a Diretoria empenhada em levar a efeito plano de ação definido, cujo programa fique em correspondência com os princípios humanitários da Doutrina Consoladora.

7. — **CONFERÊNCIAS** — As próximas conferências programadas pelo Profe. Newton Boechat, do Rio de Janeiro, serão levadas a efeito conforme a seguinte localização: Dia 24 de março - Sábado - na cidade de Pádua - Estado do Rio - Tema: «Glória e a Decadência à Luz do Evangelho» - Dia 21 de abril - sábado, em Lavras, Estado Minas Gerais - em colaboração com a IV Concentração Espírita do Sul de Minas - Tema: «Moral e Pesquisa em Espiritismo».

8. — **ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA** de Belo Horizonte, programa suas visitas em obediência ao seu programa de unificação, levado a efeito em fevereiro último. AME da Capital Mineira, que é também autêntico Departamento de Divulgação Evangélica, realizou conferências no Centro Espírita «Nova Luz»,

sito à Rua Rubi - 575, do Bairro São João, nos dias 21, 22 e 23, em colaboração dos oradores: Delam Baugrutz, A. Ferreira Rocha e Est. Santos.

9. — **COMEMORAÇÃO** — Realizou-se em Jaboticaba, neste Estado, significativa comemoração que pertence 16 anos de atividades do Centro Espírita «CARIDADE E FELICIDADE» sob a presidência do valoroso companheiro Francisco Volp. Desse modo, nessa cidade, realizou-se conferências nos dias 22, 23, 24 e 25 deste mês, tendo como local sede do referido Centro. Instimamente foi a colaboração da Mocidade Espírita local, tendo no seu Presidente Aparecido Campi, o entusiasmo de sempre.

10. — **SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA** — Terá lugar de 15 a 21 de abril deste ano, a décima edição da Semana do Livro Espírita, patrocinada pela União Espírita de Franca e direção geral do Clube do Livro Espírita, departamento Cultural da Sociedade Espírita de Franca. Nessa oportunidade teremos como ponto de partida do movimento a inauguração do LAR DA VELHICE DESAMPARADA - Departamento Assistencial da Fundação Espírita Judaica, na nossa cidade.

NOVAS DIRETORIAS DE ENTIDADES ESPÍRITAS — Recebemos comunicação das eleições das seguintes Diretorias Executivas:

MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA — de S. PAULO: Pres. Nair Mortesen; Vice: Cleidomara Mara; Secre. Paulo Jacinto; Tes. Eduardo Lima; Trez. Mário Paulelli e Gilberto M. Carvalho; OUTROS: DIRETORES: Sônia M. Costa Ribeiro, Elina Costa Ribeiro, Nivea A. Vieira, Plínio V. Ramacioti e Luiz Carlos C. Monteiro de Barros.

MOCIDADE ESPÍRITA «EMMANUEL» — Sorocaba: Pres. Clóvis Santos; Vice: José Clochetti; Secre. Edmo Martinez e Neide S. Cardoso; Tes. José Carlos Ramos e Odete Selberg.

CENTRO ESPÍRITA «VICENTE DE PAULO» — de Cruzeiro - neste Estado: Pres. Cesar Augusto Henrique; Vice: Pedro V. Fortes; Secre. José Zaccaro Neto e José Carneiro; Tes. Antenor de Souza e Vitorino L. Teixeira. Outros membros: Geraldo G. de Oliveira, Pedro Werkanizer, Joaquim Esteves, José Leite e João Madureira de Barros.

SOCIEDADE ESPÍRITA FEBERENIDADE, de Ourinhos, neste Estado: Pres. Theodorino Rosalvi; Vice: Jorim Francisco Freitas; Secre. Sebastiana S. Oliveira e Benedito Antonio Silva; Trez. José da Silva, Conselheiro: Arlindo Gobi, Sebastião Machado e Norberto Vetrini.

MOCIDADE ESPÍRITA «ALLAN KARDEO», de Corumbá - M. Gu. com a posse de seus diretores, em solenidade do dia 27 de janeiro último, comemorou sua 150. aniversário de fundação. São os seguintes os dirigentes dessa Entidade: Pres. Ramo D. Avila; Vice: Hened Mendes Rondon; Secre. Rodolfo Santana e Alice Vieira Almeida; Tes. Ana L. Queiroz. Outros Diretores: Conceição Arlene Rondon, Carlos Castro Brasil Filho, Hélio Gonçalves Pressa (Mentor).

CONSELHO, Aracaju Ibarra Paps, José Santana da Silva e Felipe Veris Martinez. Departamentos: a) de Estudos: Ramo D. Avila; b) Assistência: Joana Florêncio Valarquez; c) Artezanal: Carlinda Silva; d) Evangelização da Criança: Rodolfo Santana; e) Propaganda: Samuel Gomes da Costa.

NASCIMENTO — Desde 1.º de Fevereiro último encontra-se engalanado o lar de nosso confrade Wirlol Ciambroni, com o nascimento de sua primogênita Márcia Regina, a quem desejamos uma vida longa, produtiva e feliz.

Aos pais da gatinha Márcia, nossas felicitações.

Casa de Saúde «Allan Kardeo»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal nº 65
FRANCA — E. São Paulo

Educandário «BOM SAMARITANO» José Russo

A convite de nosso particular amigo, Rev. Dr. Nicenor Xavier da Cunha, Pastor da Igreja Presbiteriana de Franca, visitamos o traçado da majestosa obra destinada à criança abandonada, no alto da Exposição de Anais, próximo à estação de tratamento de Água. Rasgados os alicerces em vasta área de terreno doado pela Prefeitura Municipal, nota-se o esboço da estrutura da obra, cuja planta delineada por Departamento técnico, obedece às linhas da moderna arquitetura consonante ao fim a que se destina.

O Educandário «BOM SAMARITANO», entidade humanitária da Sociedade Assistencial Evangélica Bom Samaritano, tem à sua frente a personalidade dinâmica de seu culto e incensável Pastor, Rev. Dr. Nicenor, que reúne, além de Ministro da Igreja Presbiteriana, as atividades do magistério, exercendo no Ginásio do Estado as funções de professor de inglês, sendo ainda portador de disciplina de advogado, conquistado na Faculdade de Uberaba, com raro brilhantismo.

Pregador do Evangelho, idealista cristão a serviço das nobres causas sociais beneficentes, Rev. Nicenor, com seu devotamento, espírito de trabalho feito de abnegação e renúncia, a obra por certo terá assegurado o seu bom êxito.

Sabemos que para empreendimentos que dependam em grande parte da colaboração do povo, as dificuldades se sobrepõem, sendo preciso ação decisiva, certeza de atingir os objetivos, como se acontecer com as obras em que a fé robusta sempre vence, afastando as montanhas de empecilhos.

Sim, obra de Fé, bem o dissemos, pois enfrentar no momento atual a construção de um Educandário, de vantagens proporções, com todos os requisitos indispensáveis, e de acordo com as normas pedagógicas, além de tantas outras exigências imprescindíveis ao seu perfeito funcionamento, é preciso coragem, fibra hercúlea, recursos suficientes e absoluta fé em Deus!

Sabemos que nosso amigo Rev. Nicenor, possui todos esses requisitos, e ainda outros em alto grau, representando reais valores a garantirem a conclusão da obra em que se encontra empenhado. Fazemos votos para que nosso prezado amigo, em tempo já previsto, possa dotar a cidade das Três Colinas, de mais um Educandário, onde a criança abandonada encontra seu lar, carinho e esmerada educação, capacitada a servir no futuro, aos seus semelhantes em marcha para o progresso material e espiritual da humanidade.

JOSÉ MÁRCIO

— ACRÓSTICO —
Ao casal João Miguel e Ely Borges Sanches

José Márcio, vindo lá dos céus, surgiu...
O lar acolhedor, de João e Ely, brilhaou.
Sendo o primogênito, angélico, sorriu.
E a todos, com seu encanto, deslumbrou!

Música sonora, flores e poesia
Abundaram pelos recantos do lar feliz.
Raios de Sol, com pinturas, nas janelas,
Cintilavam no cenário, em aquarelas,
Irradiando bênçãos de paz e de harmonia,
Onde o sincero amor, tem sua diretriz!..

Leonel Nalin

FRANCA, 13 de Março de 1962
